

Editorial

É com muita satisfação que lançamos o segundo exemplar especial temático dedicado a saúde mental, na Revista *Tempus Actas em Saúde Coletiva*. O primeiro foi em 2010, cujos temas retrataram as conquistas obtidas e os desafios presentes com a aprovação da Lei 10.2016/2001. Nesta edição, foram contempladas contribuições sobre estratégias e dispositivos de cuidado construídos nos diferentes cenários brasileiros, na sua diversidade e desigualdade social, criação de diferentes saberes e práticas para avançar na instituição do modelo psicossocial, as estratégias processos de organização da gestão e do trabalho em saúde mental, a partir do dispositivo estratégico dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, bem como, sua integração com a Atenção Básica.

Neste final de 2017, o que mudou? Com o tema desta edição, **Saúde mental e os desafios da construção da Rede de Atenção Psicossocial** fica evidente, a partir dos manuscritos, que passos largos foram dados com significativa participação dos profissionais, pesquisadores, usuários, familiares e outros atores, deixando-nos um legado de lições aprendidas: os CAPS como dispositivo estratégico, ordenador, agregado a uma rede de serviços constituídos de portas abertas, podem ser promotores de processos de mudanças, ao configurar um novo lugar de cuidado para os usuários da saúde mental, trazendo para a cena o tratar em liberdade, no território e no respeito à cidadania e dignidade humana.

O momento político atual e as novas diretrizes políticas de saúde mental, evidenciam forças e interesses contraditórios, que podem trazer retrocessos para a saúde mental e para o Sistema Único de Saúde. Contudo, nós, como atores institucionais importantes, precisamos nos organizar para não perder direitos e reafirmar o paradigma do modelo psicossocial como capaz de produzir um melhor cuidado pela inclusão social dos usuários, seja na assistência, no ensino/formação, na pesquisa e/ou extensão, enfim na vida comunitária.

Nesse número, são apresentados trabalhos que emergem aspectos teóricos, metodológicos e práticos no âmbito da formação, do trabalho e do cuidado em saúde os quais refletirão na conformação social das RAPS, em face aos avanços e aos desafios atuais da Política Nacional de Atenção à Saúde Mental, com vista a assegurar uma atenção integral aos usuários.

Evidencia-se investimentos nos processos formativos contemplando a formação e capacitação profissional, o que tem despertado interesse para uma produção técnico-científica sobre os dispositivos de cuidado, acolhimento, matriciamento e outros temas que inquietam no processo de cuidar e precisam ser considerados no preparo e na formação de competências e habilidades para abordagens na produção do cuidado em saúde.

Assim, são desenhados alguns eixos circunscritos por uma gama de pensamentos que propiciam reflexões acerca do pensar e do fazer em saúde mental:

- 1) Processos formativos no campo da saúde mental: Formação e trabalho coletivo na saúde mental: intersetorialidade e sinergia; A percepção de residentes multiprofissionais da área da saúde sobre o processo de morte; Psicodinâmica do trabalho: a dialética do prazer e sofrimento em residentes multiprofissionais de um hospital de ensino; Acolhimento: concepções e práticas dos profissionais que compõem as equipes interdisciplinares do Hospital Universitário de Brasília (HUB).
- 2) Questões relacionadas ao uso e abuso de drogas: A regionalização da atenção psicossocial em álcool e outras drogas no Brasil; Redução de danos na atenção psicossocial: concepções e vivências de profissionais em um CAPSad; A caracterização da cultura do crack, acessibilidade e formas de uso nos Centros de Atenção Psicossocial de álcool e drogas do Distrito Federal.
- 3) Processos estratégicos de qualificação de gestão e do trabalho em saúde mental: Práticas transversais do apoiador institucional em territórios de produção em saúde; Apoio matricial em saúde mental na atenção primária à saúde: potencialidades e desafios; Perfil de estudantes acompanhados por um serviço de educação inclusiva do sertão baiano; A perspectiva do usuário sobre o acesso aos serviços da atenção primária à saúde; O cenário de desinstitucionalização em Pernambuco: perfil sócio demográfico e clínico de usuários de hospital psiquiátrico
- 4) Vulnerabilidade social e o trabalho como fator de inclusão social: O trabalho alienado e a alienação mental: a reforma psiquiátrica no capitalismo; A interface entre saúde mental e vulnerabilidade social; Fomento à iniciativas de economia solidária com usuários de álcool e outras drogas em situação de rua: relato de experiência.
- 5) Gestão e a assistência farmacêutica: Planejamento Estratégico para qualificação da programação dos medicamentos para cessação do tabagismo: um relato de experiência; Estudo de utilização de medicamentos em uma mostra de homens de um Centro de Atenção Psicossocial do Distrito Federal.

Editoras Científicas
Maria da Glória Lima (UnB)
Maria Aparecida Gussi (UnB)